

## MAPEAMENTO GEOLÓGICO 1:25000 NO MUNICÍPIO DE IBITIRAMA-ES

Ferreira, N.A.<sup>1</sup>; Cruz, C.L.R.<sup>1</sup>; Ramiro, J.B.<sup>1</sup>; Marim, F.B.<sup>1</sup>; Pimentel, A.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo

**RESUMO:** O presente trabalho trata-se de um estudo geológico do município de Ibitirama-ES, porção sul do estado em escala 1: 25.000, com área de cerca de 25 km<sup>2</sup>. A região está inserida geotectonicamente na Província Mantiqueira (Heilbron *et al*, 2004), que segundo Pedrosa-Soares & Wiedemann-Leonardos (2000) se encontra entre o limite de interação dos Orógenos Ribeira e Araçuaí, que se diferem entre si, por uma mudança em seus devidos *trends* estruturais. A área compreende unidades litodêmicas do Arqueano e Proterozóico inferior, domínios metavulcanossedimentares do Proterozóico médio a superior e unidades de rochas intrusivas metamórficas gnaissificadas do Neo-proterozóico, além de maciços intrusivos tardios pós-colisionais e magmatismos fanerozóicos evidenciados por intrusões de diques félsico e máfico, juntamente com depósitos do Quaternário ao recente. O Lineamento Guaçuí, feição geológica local caracterizada por um movimento transpressional dextral, possui uma ampla variedade de rochas, derivadas de diferentes intensidades de deformação, agrupadas em três zonas: Zona Marginal, Zona Intermediária e Zona Central. A área de trabalho está localizada no domínio definido como Zona Central de Alto Grau, que por sua vez, se subdivide em dois subdomínios: norte e sul. O Subdomínio Sul consiste em sistemas de cisalhamentos dúcteis dextrais de transporte tectônico, com strikes orientados em NNE, mergulhos intermediários a altos para ESE e ocasionalmente altos para WNW, envolvendo a Zona de Cisalhamento Guaçuí. Durante o mapeamento geológico foram estabelecidas quatro fases deformacionais: Dn, D1, D2 e D3. As unidades encontradas na área foram classificadas de acordo com seus aspectos petrográficos e estruturais, sendo denominadas: (1) Biotita Metagranitóide Mesocrático e (2) Metatexito. A primeira litologia está predominante na porção oeste da área de estudo com *trend* predominante NE-SW. A rocha é inequigranular, de granulação variando de fina a grossa, com foliação incipiente marcado pelos grãos de biotita, textura granolepidoblástica e composição mineralógica de quartzo, biotita, plagioclásio, k-feldspato e anfibólio. A segunda litologia, possui duas variações principais, diferenciadas por granulação (fina a grossa) e teor de minerais máficos (mesocrático e leucocrático). A porção mesocrática possui *trend* preferencial NE/SW e uma faixa de milonitização que segue o mesmo *trend*. Ainda, é observado a presença pontual de indícios de fusão parcial (migmatização) cuja duas fases marcantes são destacadas: paleossoma e neossoma. O paleossoma, caracterizado por rochas que não sofreram fusão parcial, é identificado como porções máficas de material de granulação fina. Já o neossoma, representado por rochas que sofreram fusão parcial, constitui-se de bolsões caracterizados por pórfiros de k-feldspato. Foliações observadas em campo, mostram que houve uma deformação responsável pelo deslocamento de veios, originando um padrão em rede destes. Em algumas porções da área nota-se que o Metatexito tem padrão estromático, em outras, nota-se um padrão em rede. Um material de coloração rosada, possivelmente composto por rodonita, granada (provável esperssatita) e pirolusita, denominado de gondito, ocorre consideravelmente em porções pontuais da área. A área de estudo é estruturada por diversos níveis de deformação e metamorfismo, como foliações metamórficas incipientes, gnaissificações, milonitização, fraturamentos e corpos intrusivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** LINEAMENTO GUAÇUÍ, MAPEAMENTO GEOLÓGICO, METAMORFISMO.